

## **O PAPEL DA EAD COMO FERRAMENTA ESSENCIAL DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Eliane Lincoln Barreto<sup>1</sup>**  
elaine\_lincoln26@hotmail.com  
Especialista em Leitura e Produção Textual pela UNESA

**Bárbara Fernandes Amorim de Aguiar Brum da Silva<sup>2</sup>**  
profbarbaraaguiar@gmail.com  
Mestre em Estudos da Linguagem pela PUC-Rio

**Bárbara Oliveira de Moraes<sup>3</sup>**  
bomoraes@gmail.com  
Mestre em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ

**Rayannie Mendes de Oliveira<sup>4</sup>**  
rayannie92@gmail.com  
Especialista em Educação Inclusiva pela UNIASSELVI e Prof.<sup>a</sup> da UEMA

**Frairon César Gomes Almeida<sup>5</sup>**  
frairon.almeida@universo.univates.br  
Mestre em Ensino pela UNIVATES

### **RESUMO**

*Com a pandemia ocasionada pela COVID-19, todos os países adotaram medidas para evitar e diminuir o contágio, conseguindo, de alguma forma, manter alguns serviços funcionando. Dentro deste contexto, o Ministério da Educação, a princípio, autorizou a substituição das aulas presenciais das instituições federais de ensino por aulas na modalidade à distância por um período de trinta dias ou enquanto durasse a situação. Esse momento de extrema crise traz, mais uma vez, à tona os problemas que a EAD enfrenta como preconceito e exclusão social gerada pela sua implementação de forma inadequada. Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões a respeito da importância da EAD em tempos de pandemia a partir da argumentação de autores renomados da área de educação por meio de pesquisa qualitativa. É possível que um momento de extrema crise, como o atual, possa finalmente abrir portas para utilização da EAD de forma adequada e ainda atrair investimentos em capacitação de profissionais e mais recursos para sua expansão.*

Palavras-Chave: COVID-19. EAD. Pandemia.

---

### **1. INTRODUÇÃO**

Em 31 de dezembro de 2019 foi reportado o primeiro caso do novo Corona vírus, COVID-19, em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China. O contágio da doença teve proporções em escala mundial e o surto foi classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia.

Devido à gravidade da situação, o então governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, suspendeu eventos públicos e as instituições de ensino tiveram que antecipar o recesso escolar.

Muitas unidades escolares improvisaram medidas alternativas para substituir as aulas presenciais, com professores desenvolvendo atividades e enviando para seus alunos por meio

de mensagens instantâneas no *WhatsApp*, via e-mail ou improvisando ambientes virtuais de aprendizagem, por exemplo, pelo *Zoom*, uma ferramenta que fornece um serviço de conferência remota combinando videoconferência, reuniões online, bate-papo e colaboração móvel.

Apesar disso, muitas instituições têm nomeado essas aulas como aulas presenciais em formato online, dizendo que o ensino à distância que estão “improvisando” não se trata essencialmente da Educação a Distância - EAD. (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020).

Neste momento de extrema crise, em que muitos profissionais, até mesmo sem muito preparo, estão estudando e buscando meios para atender às atuais necessidades de dar continuidade ao ensino aprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas, podemos acreditar que a EAD terá um crescimento exponencial em nosso país e que finalmente os recursos e capacitação serão grandemente ampliados, a fim de que os profissionais consigam buscar o preparo de que precisam e para que as instituições possam atender à demanda que lhes é imposta. (DE SOUSA OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Considerando o que foi dito anteriormente, este trabalho tem como objetivo compreender a EAD e seus percalços durante o período da pandemia pela Covid-19.

## 2. METODOLOGIA

O presente relato se caracteriza como uma pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa, que se apoia na pesquisa documental e bibliográfica.

Na definição de Gil (2002, p. 41) “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Já a pesquisa bibliográfica e documental é a que permite a ampliação da compreensão dos diversos fenômenos referente às publicações investigadas. (PRESTES, 2007, p. 26).

Buscou-se a partir desse relato, contextualizar e também trazer considerações acerca do EAD como ferramenta para o ensino e aprendizagem no período de pandemia. Chamado por alguns como Ensino Remoto Emergencial (ERE), assumiu-se no presente trabalho a nomenclatura de EAD por compreender que as ferramentas tecnológicas de aprendizagem não se modificaram, mas se adaptaram as limitações impostas pelo cenário pandêmico.

## 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O que de fato tem se passado as escolas durante o período de pandemia é o uso da modalidade à distância e aulas online para legitimação da segregação e o aprofundamento das desigualdades e dos privilégios sociais. Visto que muitos alunos, e até professores, com baixa renda não tem acesso à internet, ou sequer tem tecnologia para isso, consequentemente são excluídos das aulas e atividades.

Dados em nível nacional da pesquisa TIC Educação 2019 elaborada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), que monitora a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil, mostrou que 39% dos alunos de escolas públicas de regiões urbanas do Brasil não tem computador em casa.

Este cenário já existia mesmo antes da pandemia. Sabendo disso, seria impossível desenvolver aulas à distância, pois sem computador ou tablet, ferramentas essenciais para acesso aos conteúdos de aulas online, os alunos ficam automaticamente excluídos. Esses

números denunciam o caráter segregador da escola apontado por Bourdieu (1999), à medida que desenvolve aulas à distância que não poderão ser acessadas por todos os alunos.

Com relação ao Rio de Janeiro, as condições são preocupantes. Tendo cerca de 20% da população do estado do Rio de Janeiro, a região da Baixada Fluminense tem aproximadamente 45% de alunos sem acesso à internet. Esses dados são de uma pesquisa realizada pela Casa Fluminense (organização que estuda a vida urbana nas periferias). Com quase metade dos alunos sem acessar internet, a exclusão causada pela errônea implementação das aulas online é devastadora.

O município do Rio de Janeiro apresenta acesso significativo à internet, porém sem um pleno acesso por parte de todos, visto que o acesso maior está marcado nas regiões em que a população residente possui um maior desenvolvimento social e poder aquisitivo maior (SORJ; GUEDES, 2005).

Dessa forma, as regiões mais periféricas possuindo menor acesso, acabam ficando, mais uma vez à margem da sociedade, tornando este processo do ensino público por EAD mais uma forma de exclusão social e corroborando para o abismo existente entre aqueles que possuem maior poder, em detrimento daqueles que se mantêm marcados pela exclusão. (COELHO, 2020).

Nesse momento de pandemia, outro fator ressalta a desigualdade de acesso a que os mais pobres estão sujeitos: devido à quarentena as crianças estão em casa devido às escolas estarem fechadas, o pouco acesso ao alimento diário que as crianças tinham através da merenda está interrompido, além disso, há um novo desafio: como explicar de casa os conteúdos que a escola tem passado nesse período? E, para os adolescentes que estão matriculados em escolas do Estado que aderiram ao ensino EAD, como acessar esses conteúdos sem computador ou internet em casa?

A rede estadual de ensino do Rio de Janeiro prometeu distribuir chip para os alunos que não tem acesso à internet. Segundo o secretário de educação, foram comprados 750 mil chips para serem distribuídos para os alunos da rede estadual de ensino. Essa promessa de entrega tardia, realizada apenas em abril de 2020 sendo que as aulas não presenciais já haviam sido decretadas no dia 30 de março, prejudica aos alunos que só podem acessar os conteúdos unicamente com esse recurso.

Ainda outro problema que a EAD tem enfrentado durante a pandemia é a falta de capacitação para os profissionais envolvidos. A mesma pesquisa do TIC Educação 2019 apontou que 53% dos docentes entrevistados em todo o Brasil relataram que falta capacitação para atuar no ambiente digital.

Para Pretto e Riccio (2010, p. 161) “[...] na maioria dos casos, o docente passa a fazer parte de equipes de cursos online sem ter conhecimento do que é necessário para se apropriar de forma intensa das possibilidades trazidas pelas redes tecnológicas”.

Dessa forma, exigir que um professor sem nenhuma experiência ou formação em educação à distância de repente faça videoaulas, materiais instrucionais e avaliações à distância pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem.

#### **4. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

A EAD é capaz de exceder a relação face a face sobrepondo as limitações de espaço e tempo, tendo o ciberespaço como protagonista. O ciberespaço é democrático pela sua

diversificação de conteúdos, permitindo a contribuição de todos e garantindo que todos podem ser influenciados por ele.

Um dos problemas enfrentados pela EAD durante esse período de pandemia é um velho inimigo, o preconceito. Não há como dizer que a EAD não é eficiente usando o período da pandemia como exemplo. O período é de crise e de prática de ações emergenciais para lidar com algo jamais visto. Dados de 2018 já afirmavam o sucesso da EAD não apenas no Brasil, mas em diversos países do mundo.

Em todo caso, uma das maiores dificuldades enfrentadas pela EAD nesse período pandêmico é a exclusão social gerada pela sua implementação de forma inadequada. Esse fato tem corroborado a afirmação de Bourdieu (1999), pois o que tem acontecido é a insistência da escola em conservar as desigualdades, pois quem tem boas condições e boa renda continua podendo ter acesso à educação e quem tem dificuldades, se vê em situação ainda pior.

Outro problema enfrentado pela EAD é a falta de capacitação profissional para atuar em ambientes digitais. Muitos professores que nunca tiveram que lidar com a modalidade de ensino à distância, videoaulas, elaboração e conteúdos para EAD se viram diante de um desafio de certa forma frustrante.

Diante de tantos problemas, é preciso ter em mente que períodos de “extra-crise” acontecem não para destruir o que já foi construído com tanto trabalho, mas para vencer barreiras e exceder limites. A EAD não deve ser usada para gerar exclusão e segregação sendo usada de forma tão limitada, sem recursos e o devido preparo.

É necessário que a experiência decorrente do processo que temos vivenciado com a pandemia sirva para fortalecer a compreensão do papel que a educação possui, das limitações que precisam ser constantemente superadas no contexto diário, posto que as barreiras impostas atualmente são fruto do enraizamento de más práticas, ausência de gestão e diálogo acerca da educação que devemos e merecemos ter. Como sairemos desse processo e como será o “novo normal” é algo que ainda que contemplemos, só poderá ser identificado no pós-fechamento do ano letivo.

Muitos professores se desdobraram para dar conta de múltiplas tarefas e muitos alunos ficaram no meio do caminho, com o processo de aprendizagem afetado. Como cuidaremos desses sujeitos? É uma provocação que merece novas proposições e investigações para resgatar e não permitir o esquecimento dessa lacuna que ficará.

## 5. REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 39-64. (Publicado originalmente em francês, 1966).

COELHO, Mônica. Por uma Educação sem Fronteiras e em Tempos de Pandemia-Democrática, Pública e de Qualidade. **Journal of Social Pedagogy**, v. 9, n. 1, 2020.

DE SOUSA OLIVEIRA, Eleilde et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO, PORTAL DE NOTÍCIAS. CORONAVÍRUS. Fechamento generalizado de escolas impõe desafio inédito à educação. Metade dos estudantes do mundo está sem aulas por causa do coronavírus; aumento de desigualdade é temor na área. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/03/fechamento-generalizado-de-escolas-impoe-desafio-inedito-a-educacao.shtml> Acessado em 30 abr. 2020.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, v. 5, 2002.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

PRESTES, M. L. de M. A pesquisa e a constituição do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3ª Edição. São Paulo: Rêspel, 2007.

PRETTO, Nelson De Luca; RICCIO, Nícia Cristina Rocha. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar em revista**, n. 37, p. 153-169, 2010.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. **Novos estudos CEBRAP**, n. 72, p. 101-117, 2005.